

Article

A Contribuição de uma Associação de Catadores de Materiais Recicláveis para a Melhoria nas Condições de Vida de seus Associados

Gustavo Carvalho Santos¹ , Júlia Elisabete Barden² 

¹ Mestrado na Universidade de Vale o Taquari - UNIVATES. ORCID: 0000-0002-8943-4539. E-mail: gustavocarvalho@gmail.com

² Doutora na Universidade de Vale o Taquari - UNIVATES. ORCID: 0000-0002-9818-1844. E-mail: jbarden@univates.br

RESUMO

Estima-se que, por ano, cerca de setenta milhões de toneladas de resíduos sólidos urbanos - RSU são alocados nos aterros sanitários e os lixões, dos quais, aproximadamente 78% são materiais orgânicos e secos e o restante, 22%, são rejeitos e outros. Em razão disso, muitos lixões passam a ser a principal atividade econômica para as pessoas que estão à margem no mercado de trabalho formal e por isso, procuram organizar-se de modo estratégico em associações. Este artigo tem como objetivo analisar como uma associação de catadores de materiais recicláveis possibilita gerar melhorias nas condições de vida de seus associados. A pesquisa caracteriza-se como um estudo de caso em uma associação de catadores de materiais recicláveis. Utilizam-se técnicas de aplicação de questionário semiestruturado, observação direta, além de registros de conversas informais, realizadas a partir do ano de 2020. Os resultados indicam que as associações ajudam a melhorar as condições de vida, em especial na obtenção de renda, senso de pertencimento em torno das atividades da associação, porém, outras melhorias se fazem necessárias quando se trata de desenvolvimento humano, como educação liberdade e a capacidade de fazer escolhas sobre a vida que gostariam de levar.

Palavras-chave: desenvolvimento humano; resíduos sólidos urbanos; mudança social.

ABSTRACT

It is estimated that, per year, around seventy million tons of urban solid waste - MSW are allocated to landfills and dumps, of which approximately 78% are organic and dry materials and the remainder, 22%, are rejects and others. As a result, many landfills become the main economic activity for people who are on the margins of the formal job market and, therefore, seek to strategically organize themselves into associations. This article aims to analyze how an association of recyclable material collectors makes it possible to generate improvements in the living conditions of its members. The research is characterized as a case study in an association of recyclable material collectors. Techniques of applying a semi-structured questionnaire, direct observation, in addition to records of informal conversations, carried out from 2020 onwards, are used. The results indicate that associations help to improve living conditions, especially in obtaining income, sense of belonging around the association's activities, however, other improvements are necessary when it comes to human development, such as education, freedom and the ability to make choices about the life they would like to lead.

Keywords: human development, urban solid waste, social change.



Submissão: 28/03/2023



Aceite: 17/10/2023



Publicação: 27/10/2023



1. Introdução

Os resíduos sólidos gerados pelas cidades são um problema que deve ser administrado pela gestão pública para não impactar em problemas sociais e ambientais. Contudo, em mais de 60% dos municípios brasileiros falta acompanhamento e ações de controle e gerenciamento dos resíduos sólidos urbanos (SNIS, 2019).

Estima-se que, por ano, cerca de setenta milhões de toneladas de resíduos sólidos urbanos (RSU) são alocados em aterros sanitários e lixões, dos quais, aproximadamente 78% são materiais orgânicos e secos e o restante, 22%, são rejeitos e outros (SNIS, 2019).

Como consequência, os lixões continuam existindo em muitos municípios e tornaram-se a fonte de sobrevivência para um grupo de pessoas que não conseguiram se encaixar no mercado formal, dessa forma, trabalham de maneira autônoma na catação de resíduos. Esses lixões são lugares determinados pelo poder público para a alocação do lixo urbano, onde o solo é impermeabilizado para evitar a contaminação do lençol freático, no qual os resíduos sólidos são depositados a céu aberto e correm o risco de contaminar a natureza por causa da falta de proteção no terreno. Os catadores e catadoras de material reciclável (CMR) retiram desses locais o seu sustento e o de sua família, com a venda dos materiais que podem ser comercializados para a reciclagem.

Os CMR, inseridos no cenário das cidades brasileiras há algum tempo, são passíveis de preconceitos, apesar da sua contribuição, em benefício da sociedade e do meio ambiente.

Para enfrentar essa realidade, muitas pessoas procuram organizar-se, de modo estratégico, em associações, para, por meio de ações coletivas, juntarem forças em busca de melhorias para a situação de falta de recursos e de acesso à saúde, à educação, à assistência social e psicológica, à participação na política e aos recursos financeiros, elementos que acabam sendo limitadores em suas vidas.

Segundo os dados do Censo realizado em 2010 (IBGE, 2021), no Brasil, 398.348 pessoas se declararam como “Coletores de lixo”. Desse total, 56,93% informaram que eram “Coletores de lixo e de material reciclável”, o que corresponde a 226.795 pessoas. Para complementar, 164.168 pessoas nomearam-se “Classificadores de resíduos” e 7.385, como “Varredores e afins”.

A distribuição espacial desses catadores, conforme o Censo 2010, demonstra que essas pessoas residem em 4.961 municípios no país, ou seja, estão presentes em 89% das cidades. Em termos de regiões, as duas que concentram o maior índice de catadores são: a região Sudeste, com 42% das pessoas que se declaram nessa condição; e a região Nordeste, com 30% (IBGE, 2021). Numa comparação por 100 mil habitantes, a região Nordeste fica na primeira posição, com 572 catadores, enquanto, no Brasil, o resultado corresponde a 461 catadores para um grupo de 100 mil habitantes.

Diante desse cenário supracitado, este trabalho tem como objetivo analisar como uma associação de catadores de materiais recicláveis possibilita gerar melhorias nas condições de vida de seus associados.

2 Revisão

2.1 Associações de Catadores de Materiais Recicláveis no Brasil

As Associações de Catadores de Materiais Recicláveis (ACMR) são entidades voltadas ao fortalecimento e à valorização do trabalho realizado pelos catadores de materiais recicláveis, com a finalidade de resguardar a atuação desses trabalhadores e oportunizar o crescimento econômico (Fontão & Oliveira, 2020). As ACMR, de acordo com Fontão e Oliveira (2020), são constituídas a partir de um mesmo propósito e desenvolvidas mediante esforços coletivos, em favor da realização dos sonhos, desejos e esperanças dos que atuam nesse segmento de trabalho.



Assim, o público-alvo principal das associações ou cooperativas de catadores de materiais recicláveis são os próprios trabalhadores, sobretudo, os que atuam nas atividades iniciais de reciclagem, ou seja, a coleta dos materiais (catação), incluindo diferentes grupos de pessoas ou famílias que atuam nas ruas, e nos lixões, em inúmeros municípios brasileiros (Fuzzi & Leal, 2018). As ACMR, portanto, foram criadas com a finalidade de legitimar o trabalho realizado e garantir direitos a esses trabalhadores, a fim de eliminar a exclusão social existente no mundo, principalmente, em função do trabalho informal (Barbosa & Reis, 2021).

Além disso, as ACMR assumem compromissos similares a outras organizações. Oliveira, Luna e Campos (2019) concordam com essa afirmação e mencionam que as associações e demais entidades compromissadas com a preservação ambiental atuam, facilitando a logística reversa, ao aumentarem os esforços na direção da reciclagem, ao reduzirem os resíduos urbanos e ao apresentarem novos modelos de negócios. Com efeito, ao garantirem a oferta adequada de emprego, as ACMR contribuem para a melhoria da qualidade de vida da sociedade contemporânea (Oliveira; Luna & Campos, 2019).

O número de ACMR, tanto no Brasil quanto no mundo, vem crescendo, em virtude do aumento do desemprego, das pessoas em situação de rua, além dos cidadãos que não encontram outra possibilidade de atuação que não seja a informalidade (Agostini & Busato, 2021). Os dados do Panorama do Saneamento Básico no Brasil, referentes a 2021, relatados pelo Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento - SNIS, demonstram que, no Brasil, em 2020, existiam 1.677 associações ou cooperativas de catadores de materiais recicláveis, que agregavam 35.670 catadores, distribuídos pelos 1.199 municípios que informaram os dados. Os números podem ser maiores, uma vez que, no Brasil, existem 5.570 municípios mais o Distrito Federal e o Distrito Estadual de Fernando de Noronha. Conforme Bastos (2021), existe, sim, essa ocorrência, ao enfatizar que o aumento vem ocorrendo de modo gradativo e se ampliou com a pandemia da Covid-19, tendo em vista as constantes perdas no acesso aos direitos sociais, o que aumentou a precarização das atividades desenvolvidas nos diversos setores informais, incluindo a catação de materiais.

Com efeito, o Brasil está no topo das estatísticas, quanto ao número de pessoas envolvidas com a catação. O estudo de Zolnikov et al. (2018) constatou que existem aproximadamente 15 milhões de pessoas envolvidas em atividades de coleta ou de reciclagem de resíduos no mundo, dos quais 229.568 pertencem ao Brasil, comportando todos os tipos de catadores. No Brasil, conforme o Relatório Nacional de Gestão de Resíduos Sólidos, ano base 2019, existiam, entre associações e cooperativas de catadores identificadas, aproximadamente de 1.600 organizações, distribuídas nas cinco regiões do território brasileiro (SNIS, 2019), com uma estimativa de coleta de resíduos sólidos de algo em torno de 943 mil toneladas no ano de 2020, com um faturamento de aproximadamente R\$ 784,5 milhões, no mesmo período (ANCAT, 2021). Assim, como Bastos (2021), Zolnikov et al. (2018) e Fuzzi (2016) identificaram vários fatores ou aspectos que influenciam o aumento do trabalho com a catação e, por conseguinte, o surgimento, a valorização e o desenvolvimento das ACMR. O estudo de Cândido Soulé e de Sacomano Neto (2019) também encontrou resultados semelhantes, com destaque para os seguintes fatores: crescimento da produção de resíduos urbanos e a conscientização acerca de práticas de sustentabilidade e de reciclagem. A partir desses quatro estudos, é possível distribuir os aspectos que interferiram na criação das associações em quatro grandes grupos, conforme apresentado e explicado no quadro abaixo.

Pela análise e confrontação dos aspectos explicitados no Quadro 1, nota-se que eles se complementam, no sentido de interferir, de algum modo, no processo de catação, de reciclagem e na criação das ACMR, no Brasil. Essas correlações são justificadas, a partir do modelo de funcionamento de uma associação, o Modelo de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos (GIRS), definido como um plano integrado que indica tecnicamente a infraestrutura e o funcionamento da associação, contemplando, sobretudo, as interações sociais e a



comunicação, integrando-as às questões técnicas, sociais, econômicas e políticas (FERREIRA, 2019). Assim, as associações surgiram a partir de um conjunto de fatores que resultaram da necessidade de legalizar o trabalho de catação, com intensa participação da comunidade trabalhadora, quanto à gestão dessas entidades (FERREIRA, 2019). Na cidade de Belo Horizonte, por exemplo, conforme dados de Ferreira (2019), as associações contribuem para melhorar as condições de trabalho e, ao mesmo tempo, participam do plano municipal de gestão dos resíduos, de modo a potencializar a preservação do espaço urbano.

Quadro 1: Aspectos ou fatores que influenciam o surgimento de associações de catadores.

Aspecto influenciador	Breve descrição
Aumento da população em situação de rua	É uma ocorrência associada ao crescimento populacional urbano, provocado pelas constantes práticas de êxodo rural e, por conseguinte, o aumento do desemprego. A população não encontra outra solução, senão recorrer ao trabalho informal e submeter-se a condições precárias de sobrevivência.
Desemprego	É um aspecto que cresceu bastante, nas últimas décadas, tendo em vista os efeitos da globalização e da competitividade do mercado, que exige trabalhadores mais especializados. Além disso, o desemprego ocorre, na maioria das vezes, em função da grande quantidade de pessoas que buscam postos de trabalho, além de outros impactos advindos de crises econômicas, que desencadeiam o aumento da procura por emprego e a redução da oferta de postos de trabalho.
Crescimento da quantidade de resíduos urbanos:	Nas últimas décadas, com o crescimento das cidades e o aumento populacional, a quantidade de lixo produzida pela população urbana aumentou consideravelmente. Os resíduos produzidos envolvem os de natureza orgânica e industrializada. O consumo de produtos industrializados, sobretudo, gera uma quantidade expressiva de lixo, oriundo de embalagens, rótulos, entre outros elementos que intensificam a quantidade de lixo acumulada nas cidades. Diante dessa condição, existe uma quantidade de material que pode ser reciclada desse lixo que foi gerado, dessa forma, torna-se uma oportunidade para as pessoas que trabalham com a catação de materiais para serem vendidos para as indústrias de reciclagem, possibilitando que eles se organizem em associações para obtenção de uma melhor condição de vida, trabalho e de renda.
Práticas de sustentabilidade	Há um esforço coletivo da agenda mundial em prol da sustentabilidade ambiental, sendo o lixo urbano um dos maiores problemas que prejudicam a vida urbana, ocasionando a proliferação de doenças, enchentes, dificuldade de locomoção, dentre outros. Com essa ideia, o Brasil adota práticas de sustentabilidade, que são incentivadas por meio de políticas públicas, incentivando as organizações, sociedade civil e população em geral, acerca da importância da reciclagem do lixo urbano e de sua destinação adequada, de modo a promover a limpeza do espaço urbano e o reaproveitamento dos resíduos. Essa situação faz com que o poder público incentive e crie as condições para que possam surgir as associações de catadores, que realizarão o trabalho que deveria ser executado pelo poder público em suas três esferas, municipal, estadual e federal.

Fonte: Adaptado de Bastos (2021), Cândido, Soulé e Sacomano Neto (2019), Fuzzi (2016) e Zolnikov et al. (2018).



Na visão de Fontão e Oliveira (2020), a facilidade de vincular-se informalmente a esses locais prestando as atividades de coleta tem levado os trabalhadores desempregados ou pessoas em situação de rua a atuarem na coleta de materiais, aumentando assim a atuação e o papel desempenhados pelas ACMR.

Quanto ao desemprego, o Brasil vem registrando um número crescente de desempregados, nos últimos anos. Muitos postos de trabalho formais foram perdidos com os impactos econômicos provocados pela Covid-19. Nesse sentido, Bastos (2021) e Fuzzi e Leal (2018) destacam que essa realidade leva a buscar o trabalho informal, pois muitos trabalhadores não se caracterizam como população de rua. Esses indivíduos recorrem à catação, tendo em vista a facilidade de vinculação, bem como a alta demanda deste tipo de trabalho, sobretudo, nas últimas décadas, com o aumento da quantidade de resíduos urbanos e com a disseminação das práticas de sustentabilidade, voltada ao controle do lixo urbano.

Conforme Castro, Lisboa e Souza (2021), ao investigarem o aumento dos resíduos nos centros urbanos, descobriram que há relações entre o aumento e a criação das políticas públicas e mencionam o papel desempenhado pelas ACMR. No citado estudo, foi confirmado que as associações, ao gerenciarem a produção dos resíduos, oportunizaram o desenvolvimento sustentável, com a finalidade de melhorar não apenas a gestão dos resíduos no Brasil, mas também mudanças de hábitos da população e de seus governantes.

Assim, surge outro fator interferente na criação das ACMR: as práticas de sustentabilidade, as quais têm sido consideradas como ações estratégicas para a competitividade organizacional. Na visão de Cândido, Soulé e Sacomano Neto (2019), uma das medidas adotadas para a preservação ambiental da zona urbana é a adoção de práticas sustentáveis, mediante campanhas de conscientização que mudem o comportamento das pessoas e estimulem o envolvimento das organizações com a causa ambiental.

As práticas de sustentabilidade, uma temática em voga no século XXI, compõem assuntos debatidos na Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU), visando à constituição de uma sociedade mundial humanizada e preservada, para as próximas gerações. As ACMR, no entender de Lahmann et al. (2021), exercem relação indissociável com a sustentabilidade, nos planos econômico, ambiental e social. No primeiro plano, o trabalho da associação possibilita a reutilização de muitos materiais como matéria-prima. Já no segundo, a entidade tenta diminuir a quantidade de resíduos depositados na natureza. Por fim, no plano social, a associação proporciona a um grupo que convive com a desigualdade econômica, uma forma de garantir a sua subsistência, a partir do trabalho desenvolvido. Frizon et al. (2021) mencionam que, no Brasil, o catador de materiais é caracterizado como vendedor ambulante, sendo, portanto, um trabalho informal. No entanto, com o aumento dessa atividade em todas as grandes cidades brasileiras, a partir da década de 1980, os próprios trabalhadores sentiram a necessidade de exigir melhores condições de trabalho, além da garantia de direitos trabalhistas. Para resolver esse problema, os trabalhadores passaram a organizar-se em cooperativas ou associações, em busca de reconhecimento dessa atividade como profissão (Frizon et al., 2021).

Conforme relatado por Frizon et al. (2021), a década de 1990 é marcada por vários movimentos de catadores, na tentativa de garantir a oficialização da categoria profissional. Cavalcante et al. (2018) atestam que os movimentos alcançaram resultados positivos, embora a trajetória histórica desse segmento profissional tenha sido marcada pela humilhação, pela invisibilidade, pela exclusão social, pela baixa autoestima e pela vergonha. Em linhas gerais, esses movimentos constituem fatores ou aspectos que interferiram na criação das ACMR. A partir dos estudos de Cavalcante et al. (2018) e de Frizon et al. (2021), é possível elencar os principais movimentos dos catadores que contribuíram para o surgimento e o fortalecimento das associações, tais como:

- Fórum Nacional de Lixo e Cidadania: ocorreu em 1998, reunindo instituições nacionais e internacionais na tentativa de propor melhores condições de trabalho e de vida para as famílias que vivem do trabalho da catação de materiais. Dentre os principais objetivos do evento, citam-se: erradicar o trabalho infantil



no lixo, a inclusão dos catadores como parceiros na coleta seletiva e erradicar os lixões para aprimoramento da gestão de resíduos (Cavalcante et al., 2018; MNCR, 2022).

- I Congresso Nacional de Catadores de Materiais Recicláveis: realizado no ano de 2001, em Brasília. O evento foi o primeiro movimento, em nível nacional, realizado no Brasil, convergindo para outros encontros realizados localmente, como o Encontro dos Catadores de Papel, com a intenção de regularizar a profissão do catador de materiais e potencializar outras garantias. Neste Congresso, foi lançado o Movimento Nacional dos Catadores de Materiais Recicláveis (MNCR) (Frizon et al., 2021; MNCR, 2022).
- Movimento Nacional dos Catadores de Materiais Recicláveis (MNCR): esse movimento foi lançado como produto do I Congresso, ocorrido em 2001, também em Brasília. No Congresso, foi lançada a Carta de Brasília, documento que expressa as necessidades do povo que sobrevive da coleta de materiais recicláveis. O Movimento foi instituído como forma de resistência para a garantia de direitos dos trabalhadores (Cavalcante et al., 2018; MNCR, 2022).
- I Marcha da População de Rua: também realizada em Brasília, em 2006. Os catadores exigiram a criação de postos de trabalho em cooperativas e associações, sendo essas as bases orgânicas do movimento (Frizon et al., 2021; MNCR, 2022).

A partir da realização desses eventos, as associações foram se fortalecendo no Brasil, sobretudo, no Governo Lula (2003 a 2011). Nesse Governo, segundo Trindade (2020), foram implementados programas e ações de apoio à formação de organizações produtivas de catadores, bem como ocorreu a inclusão do tema na agenda governamental dos municípios. Assim, de acordo com a autora, a responsabilidade foi estendida aos municípios com a intenção de instituir um modelo de desenvolvimento que visava ao crescimento econômico com distribuição de renda como forma de combate à pobreza.

No início da segunda década do século XXI, é cada vez mais comum, em todas as grandes cidades brasileiras, a vinculação dos catadores a cooperativas ou associações, cujos profissionais registrados representam 10% da categoria no Brasil. A estimativa é que, no Brasil, haja mais de 1.000 (Um mil) cooperativas e ACMR. Essas entidades estão devidamente registradas, em funcionamento. As cidades com maior número de associações são: São Paulo, Rio de Janeiro e Porto Alegre (Trindade, 2020).

As redes de associações constituem parcerias formadas entre as entidades, para que o trabalho seja compartilhado com benefícios recíprocos para as instituições cooperantes. As associações se vinculam às redes no sentido de compartilharem recursos, trocarem informações e estimularem a participação coletiva. Ao se vincularem às redes, as associações compreendem melhor os contextos em que estão inseridas, como o nível de desenvolvimento da cadeia regional de reciclagem, o avanço de políticas para os catadores e catadoras, as estruturas de participação social, entre outros resultados (Campos & Teixeira, 2021).

Quanto ao aprimoramento das atividades realizadas pelas associações, cita-se, como exemplo, além da formação das redes de associações, o uso de tecnologias sociais para a gestão de resíduos sólidos. O estudo de Castro, Lisboa e Souza (2021), realizado na Amazônia, caracterizou essas tecnologias como a estratégia de adotar inovações nos processos de trabalho, com intensa participação dos indivíduos locais, nas diferentes etapas de sua implantação, tendo por finalidade a inclusão socioambiental que esses artefatos se propõem a resolver.

Assim, a criação das tecnologias sociais é outro fator ou aspecto que influencia o trabalho das associações, no sentido de promover a adequada gestão dos resíduos sólidos, conforme reza o texto da Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS). Tais tecnologias, na visão de Castro, Lisboa e Souza (2021), constituem o movimento



de ambiência social, que ganhou força e está avançando, com o objetivo de proporcionar às pessoas mais necessitadas, a melhoria da sua qualidade de vida, por meio do desenvolvimento tecnológico. Ao utilizar essas tecnologias, as associações adquirem os seguintes benefícios: a formalização do trabalho; a otimização dos processos de coleta e reciclagem; a implantação/ampliação da coleta seletiva; a correta destinação dos resíduos; a melhoria da qualidade de vida e um significativo aumento da renda dos cooperados (Castro; Lisboa & Souza, 2021).

De fato, percebe-se que diversos aspectos interferiram na criação das ACMR, envolvendo fatores socioeconômicos, relativos ao desemprego, ao aumento populacional, ao aumento da produção de resíduos e a ações sustentáveis, além da ocorrência de diversos eventos para debater o tema (Cavalcante et al., 2018; Frizon et al., 2021). Conforme dados da Associação Brasileira de Empresas de Limpeza Pública e Resíduos Especiais (ABRELPE), o Brasil deixa de reciclar aproximadamente 12 milhões de toneladas de RSU por ano, que poderiam gerar, aproximadamente, 14 bilhões de reais (ABRELPE, 2020). Logo, existe uma quantidade significativa de material que pode ser aproveitado pelo sistema de reciclagem e pelas ACMR como fonte geradora de renda. Os principais materiais não totalmente aproveitados são: o plástico, em torno de 6 milhões de toneladas; papel ou papelão, numa quantidade de 4,7 milhões de toneladas; o vidro, com 1 milhão de toneladas; e o alumínio, com 185 mil toneladas desperdiçadas (ABRELPE, 2020).

Identificou-se que as associações conseguiram, ao longo do tempo, proporcionar dignidade às pessoas que estavam abandonadas pela sociedade e pelos governos, pois, conforme Nussbaum (2000) e Sen (2009), a dignidade faz parte da mudança social, na qual os catadores conseguiram com a ajuda da associação, sentindo-se incluídos na sociedade, com uma referência de participação e trabalho contribuindo para o bem da coletividade. Incentivaram a criação da categoria profissional dos catadores e auxiliaram na criação de leis e de políticas públicas direcionadas ao trabalho com a catação. Nesse sentido, com o surgimento do MNCR, foi possível integrar as regiões do país, com sua representatividade perante os catadores e perante o governo, participando da tramitação que deu origem à Lei Federal 12.305/2010.

3. Procedimentos Metodológicos

A pesquisa caracteriza-se como um estudo de caso (Lakatos & Marconi, 2021) numa associação de catadores de materiais recicláveis. Utilizou-se técnicas de observação direta (Lakatos & Marconi, 2021) e registros de conversas informais, realizadas a partir do ano de 2020.

Foram recolhidos e utilizados documentos, relatórios e planilhas fornecidas pela associação, além de informações coletadas em entrevistas semiestruturadas com a presidente da associação e com os catadores de materiais recicláveis, o critério de inclusão foi direcionado apenas aos catadores registrados na associação, como critério de exclusão, os catadores não filiados à associação. As entrevistas iniciaram-se no dia 07 de julho de 2022 e foram finalizadas no dia 13 de julho de 2022, sendo coletadas informações/dados da situação dos catadores e de como eles percebem o ambiente em que trabalham. Foi-lhes concedida a liberdade de utilizar sua própria linguagem, para poder ter uma ideia de como eles interpretam o mundo em que vivem.

O tempo médio de realização de cada entrevista foi de aproximadamente 60 minutos, tempo que variou para mais ou para menos, conforme o andamento da entrevista, mas todas foram limitadas a, no máximo, 90 minutos.

A escolha do local para a realização das entrevistas com os catadores de material reciclável ficou a cargo de cada entrevistado, que teve liberdade para defini-la. Assim, algumas foram realizadas no galpão da associação, outras, no lixão municipal; a presidente da associação, por escolha dela, foi entrevistada no escritório da associação.



Na sequência, foi realizada a análise qualitativa e bibliográfica dos dados coletados e transcritos das entrevistas, bem como dos materiais disponíveis para uso, fornecidos pela associação. Para preservar o anonimato dos respondentes, os catadores são denominados como Associados seguidos de uma numeração sequencial, conforme os dados selecionados, ou seja, Associado 1, Associado 2 e assim sucessivamente.

Os critérios de análise estão relacionados com as possíveis contribuições de uma associação de catadores de materiais recicláveis para os seus associados, em termos de mudança social e de integração com a sociedade. As análises realizadas levaram em consideração os seguintes aspectos: educação, saúde, relações sociais e renda.

3.1. Caracterização da área de estudo

A Associação de Catadores de Materiais Recicláveis pesquisada foi idealizada na década de 1990 na cidade de Teófilo Otoni - MG, e inicialmente, exerceu suas atividades de maneira informal. Durante o período de formação, possuía 102 catadores, que foram convidados a participar da associação. Porém, devido a problemas financeiros e à falta de recursos, como estrutura física, maquinário e apoio do governo, a associação não conseguiu manter suas atividades, dessa forma, encerrou seus trabalhos após 12 anos.

Contudo, com a promulgação da lei nº 12.305/2010, que instituiu a Política Nacional de Resíduos Sólidos, os governos municipais foram obrigados pelo Ministério Público, a adotarem um gerenciamento ambiental dos resíduos sólidos gerados pelo município, conseqüentemente, a prefeitura de Teófilo Otoni – MG, incentivou a reabertura da associação.

Em 2019, devido a uma determinação do Ministério Público para que o “lixão” municipal fosse fechado, a associação voltou a executar suas atividades de recolhimento de material reciclável, mas, dessa vez, com o apoio financeiro do governo municipal.

A estrutura física é um galpão alugado, na cidade de Teófilo Otoni – MG, de aproximadamente 800 m², onde funciona a associação, no qual são alocados os materiais recolhidos do lixão municipal, junto com os materiais trazidos pelo caminhão de coleta da associação, que circula nos bairros da cidade e nas empresas que fornecem material passível de reciclagem. Nesse galpão, ficam alocados alguns materiais como papel, papelão, plástico e garrafas PET já separados e outros que necessitam de seleção, que é feita manualmente pelos catadores, para depois serem separados e processados, com o uso de prensas para a montagem de cargas, a serem enviadas para as empresas que compram o material.

A diretoria da associação compõe-se de 13 pessoas, distribuídas em seis cargos efetivos e sete suplentes, organizados nos seguintes cargos: Conselho de Administração e Conselho Fiscal, Presidente, Vice-Presidente, Tesoureiro efetivo, Tesoureiro suplente, Secretário efetivo, Secretário suplente, Conselho Fiscal efetivo, Conselho Fiscal suplente, Gestor de Patrimônio titular, Gestor de Patrimônio suplente. Para esses cargos, não há nenhum tipo de remuneração durante o exercício das atividades, ou seja, trata-se de servidão voluntária. Cada mandato dura dois anos.

No ano de 2022, estavam cadastrados 25 associados catadores, que representam 19 famílias, com aproximadamente 40 pessoas, considerando os cônjuges, filhos menores de idade e familiares residentes na mesma moradia.

Ressalta-se que os 25 associados, catadores de materiais recicláveis, foram convidados a participar da pesquisa; porém, apenas 16 aceitaram o convite e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE, no qual foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa – CEP, parecer nº:5.896.254. As nove ausências, isto é, pessoas que não participaram, foram justificadas da seguinte forma: um catador estava de férias no período das entrevistas; uma, em licença maternidade; quatro não aceitaram participar, alegando que sentiam vergonha; três solicitaram pagamento em dinheiro para responder à entrevista, reivindicação que não foi aceita.



4. Resultados e Discussão

As informações encontradas na pesquisa apresentam um baixo nível de escolaridade entre os entrevistados, assim demonstrados: cinco homens cursaram apenas o primeiro grau incompleto; das 11 mulheres, seis cursaram apenas o primeiro grau incompleto e cinco, o segundo grau incompleto, apesar dos associados saberem da importância da educação, muitas vezes a falta de apoio contribui para desestimular a procura por uma maior qualificação.

Para Nussbaum (2000) o conhecimento adquirido na escola é muito importante como ferramenta de desenvolvimento humano e de transformação da realidade das pessoas. As escolas deveriam incentivar e impulsionar a capacidade crítica das pessoas, com o apoio e a participação das famílias na educação (NUSSBAUM, 2000). Alguns catadores reconhecem a importância e a relevância de um nível de escolaridade mais elevado, conforme o Associado 06: “Se eu completasse meus estudos faria diferença né. O negócio é que eu sei ler mas não sei escrever, entendeu?”. Contudo, apontam dificuldades para ampliar o nível de escolaridade, conforme afirma o Associado 11: “Não, não tenho não. Acho que não faria mais nada não, a gente tá ficando velho, acabou”. Na mesma linha, o Associado 09 se justifica: “Eu acho que a idade não permite mais não”. As dificuldades ou empecilhos mais recorrentes são a idade avançada e o cansaço ao final do dia e, em alguns casos, a falta de motivação. Por outro lado, alguns entrevistados não têm interesse em complementar os estudos, pois, na sua percepção, estudar não faria diferença na vida atual, conforme afirma o Associado 13: “*não tenho vontade de estudar, não. Eu já tô velha, pra quê estudar mais bichinho, não tenho cabeça para isso mais não*”.

Em relação aos cuidados com a saúde, o atendimento é realizado pelo sistema público de saúde, o SUS, implementado pela Constituição Federal de 1988 e regulamentado pelas leis nº8.080 de 1990 e a Lei nº8.142 de 1990, atualizadas em 28 de junho de 2011, pelo Decreto nº7.508. Dessa forma, os catadores que necessitem de atendimento devem procurar a rede pública de saúde, ou seja, a UPA - Unidade de Pronto Atendimento, os hospitais ou os postos de saúde públicos. Com relação a atendimento médico ou em situações em que seja necessário um especialista, a associação não providencia e nem paga o procedimento; cada um tem que procurar o profissional com os seus próprios meios e recursos, ou seja, “de médico cada um que querer, corre, é cada um que corre atrás entendeu?” (Presidente da Associação).

Essa informação é confirmada pelos Associados 03, 07, 11, 14 e 16 na seguinte sequência: “eu já tive hepatite mas eu já procurei por conta própria”; “A associação não faz nada, tem que pegar o atestado só pro cê não perder os dia”; “Você vai pro UPA, ou vai pro médico, pega o atestado igual eu te falei, traz pra eles, aí cê recebe, se não for no médico e não pegar o atestado cê fica sem receber. O catador mesmo que se vira”; “eu já caí do caminhão. Machuquei a coluna, o menino do outro galpão tinha um carro e me levou no hospital, aí uma associada foi comigo”; “O caminhão machucou o braço da minha irmã, aí deu não sei quantos ponto, então, ela teve que se virar sozinha, do bolso dela, aí não paga nada, nada, consulta, nenhum remédio, nem nada”.

As evidências demonstram que a associação não custeia nenhum tipo de plano ou de seguro-saúde para os filiados, conforme o Associado 04: “Não, não temos seguro de saúde nenhum. Não, é só mesmo posto de saúde ou então a UPA que é entrada né, melhorzinho que tá tendo é a UPA”.

Entretanto, o fato de não arcar com o custo do atendimento de saúde não significa que a associação não presta socorro ao seu associado, em caso de algum acidente no horário e no local de trabalho: “A gente leva para o Pronto Socorro, igual o dia que a menina cortou o pé aqui a gente levou ela imediatamente para o pronto socorro” (Presidente da Associação). Percebe-se que com relação à saúde dos associados, a associação apesar de não custear os tratamentos, a medicação e consultas, ela presta assistência quando ocorre alguma situação na qual é necessária a utilização de algum serviço de saúde.



Ressalta-se que, conforme a Organização Mundial da Saúde – OMS, em 1946, foi definido que a saúde deveria ser considerada como “um estado de completo bem-estar físico, mental e social, e não apenas com a ausência de doença ou enfermidade” (BRASIL, 2023). Conforme Nussbaum (2000), para que exista bem-estar social, são necessários a inclusão e o acesso ao lazer na vida das pessoas, que contribuem para a melhoria da sensação de bem-estar. Para Robeyns (2005), o bem-estar pode ser uma medida de avaliação do desenvolvimento de uma sociedade.

Quanto à inclusão social, alguns catadores sentem-se diminuídos, humilhados, devido às condições do tipo de trabalho que executam, o que pode ser identificado no seguinte trecho de entrevista: “É moço, porque nós veio do lixão e humilde, eles acha que nós é besta” (Associado 11), referindo-se à forma como são tratados por algumas pessoas, quando estão em campo, desenvolvendo suas atividades. Da mesma forma, outro associado comenta que, muitas vezes, eles são menosprezados por algumas pessoas, conforme o seguinte relato: “Tem gente que abusa e humilha muito a gente, tem muita gente que humilha a gente no meio de rua. Já fui xingada” (Associado 01).

Em outro relato, o catador entende que há pessoas que se acham mais importantes do que eles e afirma: “As que xingam eu sei lá, eu acho que é pessoa sem o quê fazer né, não tem nada o quê fazer e fica xingando a gente, que acha que o trabalho da gente não é importante igual os deles” (Associado 09). Um entrevistado relatou que um grupo de adolescentes fez uma brincadeira de mau gosto ao associá-los a outra profissão. A catadora sentiu-se ofendida, conforme ela relatou: “brincadeira que machuca a gente assim só foi é adolescente, Oh os lixeiro! Então a gente não pode ser tratado como lixeiro”.

Esses depoimentos evidenciam um problema cultural e educacional de parte da população; porém, também há pessoas que elogiam e apoiam o trabalho dos catadores, conforme esse relato: “já recebi elogios, tem muita gente que dá parabéns pra gente no meio da rua” (Associado 05).

Por outro lado, um relato revela a vantagem de participarem de uma associação: “se eu não tiver em uma associação eu não sou enxergado pela sociedade, se eu tiver na rua eles passa por mim e nem me vê, mas se eu estiver dentro de uma associação, tiver uniformizado alguém me conhece na rua, essa é a vantagem” (Associado 10). Esse relato evidencia a percepção de importância e de reconhecimento da atividade realizada por meio de uma associação, os associados sentem-se reconhecidos pela sociedade, ou seja, a associação dignifica e fortalece os associados, melhorando suas relações com a sociedade, o que ratifica os pensamentos de Sen (2010), ao afirmar que acontece uma mudança social quando há grupos coletivos. Já Nussbaum (2011), enfatiza que o potencial humano de participação social é estimulado quando o indivíduo possui a percepção de valorização.

Para outro associado, o fato de trabalhar em grupo é um diferencial em relação ao trabalho solo. Nesse sentido, ele argumenta que *“a vantagem é que a gente não trabalha sozinha né, que antigamente tinha que separar material sozinha e pros ferro velho sozinha e hoje em dia não. O apoio do grupo que tem aqui”* (Associado 03).

Em relação à situação financeira, uma parte da renda dos catadores está vinculada à sua participação e produtividade na associação e é complementada por um auxílio financeiro do governo municipal, que é a bolsa reciclagem no valor mensal de R\$ 450,00, que somados ao rateio das vendas de cargas de materiais que são preparadas e vendidos conseguem receber, em média, R\$ 1.800,00 de renda mensal.

Como a renda está vinculada a participação e produtividade, citados anteriormente, existe uma variação mensal, conforme a quantidade de materiais que eles conseguem arrecadar/recolher das ruas e do lixão municipal. Dessa forma, o pagamento é feito ao associado, conforme a quantidade de trabalho executado, como relata o Associado 11: *“se trabalhar mais ganha mais, se trabalhar menos ganha menos, quem não fazer nada não ganha nada”*.



Para a condição de renda do associado, os dados apontam que, para a maioria, cerca de 85%, a associação tem contribuído para a melhoria nas condições de vida, conforme relata o Associado 15: *“eu acho que eu não teria nada disso que eu tenho, porque hoje eu ia tá na mão do atravessador né, eu não ia ter essa visão de saber que a riqueza que passa na mão deles agora passa na nossa”*. Para esse outro associado, o atravessador leva todos os benefícios às custas do trabalho dos catadores, conforme relata: *“Então o atravessador hoje ele tem carro bom, televisão boa, tem casa boa, tudo as custas do catador né, naquela época ficava na mão deles e hoje não”* (Associado 01).

Esses depoimentos revelam uma situação que compromete a renda dos catadores e denunciam como a falta de apoio pode afetar o rendimento financeiro. Nesse sentido, a existência de uma associação pode contribuir para que esse tipo de exploração não aconteça. Conforme Sen (1999), a ampliação da renda precisa estar correlacionada ao acréscimo de direitos trabalhistas. Para que uma sociedade possa atingir o desenvolvimento, é necessário criar o mínimo de condições de sobrevivência, não obstante às condições sociais, culturais, ideológicas e econômicas (Nussbaum, 2011).

Assim, percebe-se por meio dos dados analisados, que, para os catadores, a renda é um importante balizador da qualidade de vida, mas ressalta-se que a desigualdade que existe no mundo real das oportunidades não pode ser reduzida apenas ao fator renda, “pois o que podemos ou não fazer, podemos ou não realizar, não depende somente das rendas, mas também da variedade de características físicas e sociais que afetam nossas vidas e fazem de nós o que somos” (SEN, 2001, p. 60).

5. Conclusões

Um dos principais problemas do cotidiano das cidades, independentemente de seu tamanho, é o problema da gestão dos resíduos sólidos urbanos, que vem se agravando com o aumento da população.

A Política Nacional de Resíduos Sólidos busca fazer uma gestão desta problemática e nela prevê a possibilidade de organizações sociais, por meio de associações ou cooperativas de catadores de materiais recicláveis, agentes importantes que compõem este cenário.

A partir do estudo realizado sobre uma associação de catadores, considera-se que a mesma proporciona algumas melhorias nas condições de vida de seus associados, como por exemplo, garantir um rendimento financeiro.

Em relação à saúde, percebeu-se que a associação não dispõe de recursos financeiros para arcar com um plano de saúde para seus associados, mas procura apoiá-los em situações que demandam atendimento médico. Considerando os aspectos da saúde mental, já existiu apoio de uma psicóloga para ajudar e orientar os catadores, mas no momento dessa pesquisa os atendimentos estavam suspensos e os motivos não foram informados.

No quesito educação, não foram encontradas ações educacionais, como, por exemplo, incentivo à continuidade dos estudos e à busca de uma melhor qualificação; porém, não existe nenhum impedimento para quem quiser continuar estudando. Por outro lado, o cansaço do trabalho diário é um limitador para dar continuidade aos estudos.

Em relação ao aspecto renda, percebeu-se que o fato de possuir uma renda mensal, mesmo que não suficiente para atender todas as necessidades, é um diferencial em relação às pessoas que não são associadas e que trabalham com a catação de maneira autônoma. Os associados percebem esta melhoria advinda da associação e como algo importante enquanto balizador da qualidade de vida.

Dessa forma, a associação promove uma mudança social, pois além da renda, os associados se sentem percebidos pela sociedade por possuírem um vínculo com uma instituição e passam a possuir uma referência de organização, responsabilidade e o sentimento de pertencer a um grupo, mesmo com falhas, mas que atinge o objetivo de integrar os seus participantes na sociedade.



O desenvolvimento humano é um fenômeno multidimensional e para que este ocorra, precisa haver melhorias nas múltiplas dimensões. Sendo assim, a associação estudada promove algumas melhorias na condição de vida dos seus associados, contudo não promove desenvolvimento humano, dado que as melhorias promovidas são restritas e não permitem que os mesmos tenham liberdade e a capacidade de escolher sobre a vida que gostariam de levar.

Referências

ABETRE – Associação Brasileira de Empresas de Tratamento de Resíduos e Efluentes. Atlas da Destinação Final de Resíduos – Brasil 2020. Disponível em: <http://abetre.org.br/atlas-da-destinacao-final-de-residuos-brasil-2020/>. Acesso em 13 de mar 2021.

AGOSTINI, Josieli; BUSATO, Maria Assunta. Coleta e separação de materiais recicláveis: potencialidades e limitações de associações de catadores. *Research, Society and Development*, [S. l.], v. 11, n. 2, p. 1-13, jul./dez. 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/25260/22252>. Acesso em: 15 abr. 2022.

ANCAT - Associação Nacional de Catadores e Catadoras de Materiais Recicláveis. Anuário da Reciclagem 2021 retrata a realidade de catadores(as) de materiais recicláveis no Brasil. Disponível em: <https://ancat.org.br/anuario-da-reciclagem-2021-retrata-a-realidade-dos-catadores-de-materiais-reciclaveis-e-de-suas-organizacoes-no-brasil/>. Acesso em 22 jan. 2023.

BARBOSA, Jhienifer Virginio; REIS, Cleilson Teobaldo dos. A associação de catadores de materiais recicláveis como espaço de subversão ao racismo: como a psicologia pode contribuir? *Revista Latino-Americana de Estudos Científicos*, [S. l.], v. 2, n. 12, p. 59-76, dez. 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/ipa/article/view/35653>. Acesso em: 15 abr. 2022.

BASTOS, Valéria Pereira. Catadores de materiais recicláveis e a Covid 19: impactos no trabalho diante da pandemia. *Revista Latino-Americana de Relações Internacionais*, Rio Grande, v. 3, n. 1, p. 118-132, jan./abr. 2021. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/cn/article/view/13009>. Acesso em: 15 abr. 2022.

BRASIL, Lei nº. 12.305/2010, de 2 de agosto de 2010. Institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos; altera a Lei nº.9.605, de 12 de fevereiro de 1998; e dá outras providências. *Diário Oficial da União* de 3 de agosto de 2010, p. 2

CAMPOS, Joandson Fernandes; TEIXEIRA, Bernardo Arantes do Nascimento. Identificação de redes de cooperativas de catadores de materiais recicláveis no Brasil. In: CONGRESSO SUL-AMERICANO DE RESÍDUOS SÓLIDOS E SUSTENTABILIDADE, 4., 2021, Gramado. Anais [...]. Gramado: Instituto Brasileiro de Estudos Ambientais, 2021. p. 1-6. Disponível em: <http://www.ibeas.org.br/conresol/conresol2021/XIII-002.pdf>. Acesso em: 16 abr. 2022.

CÂNDIDO, Silvio Eduardo; SOULÉ, Fernanda Veríssimo; SACOMANO Neto, Mário. The Emergence of “Solidarity Recycling” in Brazil: Structural Convergences and Strategic Actions in Interconnected Fields.



Organization & Environment, [S. l.], v. 32, n. 3, p. 363-385, mar. 2019. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1177/1086026618759835>. Acesso em: 16 abr. 2022.

CASTRO, Lucilla Raphaele Carmo; LISBOA, Flávia Augusta Miranda; SOUZA, Ingrid Tatiany Ribeiro Gomes de. Tecnologias sociais e resíduos sólidos: catalogação de experiências em cooperativas e associações de catadores de materiais recicláveis e um retrato da Amazônia brasileira. *Research, Society and Development*, [S. l.], v. 11, n. 2, p. 1-22, jul./dez. 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/26003/22817>. Acesso em: 15 abr. 2022.

CAVALCANTE, Livia Poliana Santana et al. A história de luta e organização de associações de catadores de materiais recicláveis no Estado da Paraíba: uma análise mesorregional. In: CIRNE, Luiza Eugênia da Mota Rocha; FRANCISCO, Paulo Roberto Megna; FARIAS, Soahd Arruda Rached (org.). *Gestão integrada de resíduos: universidade & comunidade*. Campina Grande: EPGRAF, 2018. p. 25-28.

FERREIRA, Adriano Fernandes; MELO, Graziela Araújo; PADILHA, Mariana Maria Álamo. A Logística Reversa e sua regulamentação no Brasil: A Política Nacional dos Resíduos Sólidos. *Brazilian Journal of Development*, Curitiba, v. 7, n. 6, p. 63024-63037, jun. 2021. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/31891>. Acesso em: 17 abr. 2022.

FONTÃO, Simone Sedano; OLIVEIRA, Lilian Pittol Firme de. A importância da Associação de Catadores de Materiais Recicláveis: o contexto social dos catadores. *Educação Ambiental em Ação*, [S. l.], v. 20, n. 78, não paginado, jan./jun. 2020. Disponível em: <https://revistaea.org/artigo.php?idartigo=3997>. Acesso em: 15 abr. 2022.

FRIZON, Jucelia Appio et al. Gestão de Resíduos Sólidos e trabalho informal: a experiência do município de Francisco Beltrão (Paraná). *Amazônia, Organizações e Sustentabilidade*, Belém, v. 10, n. 2, p.118-140, jul./dez. 2021. Disponível em: <http://revistas.unama.br/index.php/aos/article/view/2028>. Acesso em: 16 abr. 2022.

FUZZI, Fernanda Regina; LEAL, Antonio Cezar. Cooperativas e associações de catadores de materiais Recicláveis organizadas em rede: Rede Cataoeste, São Paulo, Brasil. *Revista Formação, Presidente Prudente*, v. 25, n. 45, p. 123-155, maio/ago. 2018. Disponível em: <https://revista.fct.unesp.br/index.php/formacao/article/view/5495/4513>. Acesso em: 15 abr. 2022.

GIL, Antônio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 7ª.ed. São Paulo. Atlas. 2022. ISBN-10: 6559771636, ISBN-13: 978-6559771639.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *Censo Demográfico 2010*. < <https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo>>. Acesso em 31 de agosto de 2020.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *Pesquisa Nacional de Saneamento Básico 2017*. <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pesquisa/30/84366>. Acesso em 04 fev 2021

LAHMANN, Daiane Fernandes Pereira et al. Os desafios e benefícios do trabalho realizado por uma associação de catadores. *Research, Society and Development*, [S. l.], v. 10, n. 14, p. 1-13, dez. 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/21688/19411>. Acesso em: 16 abr. 2022.



LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Metodologia do trabalho científico. 9.ed. São Paulo: Atlas, 2021. ISBN-10: 8597026537, ISBN-13: 978-8597026535.

MNCR - MOVIMENTO NACIONAL DOS CATADORES DE MATERIAIS RECICLÁVEIS. Quantos Catadores existem em atividade no Brasil? 2020. Disponível em: <http://mncr.org.br/sobre-o-mncr/duvidas-frequentes/quantos-catadores-existem-em-atividade-no-brasil>. Acesso em 29 de setembro de 2020.

NUSSBAUM, Martha. Woman and Human Development: the capabilities approach. Cambridge: Cambridge University Press, 2000. <https://doi.org/10.1017/CBO9780511841286>

OLIVEIRA, Carla Tognato; LUNA, Mônica; CAMPOS, Lucila. Understanding the Brazilian expanded polystyrene production chain and its reverse logistics towards the circular economy. *Journal of Cleaner Production*, [S. l.], v. 235, n. 10, p. 562-573, out. 2019. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0959652619322966>. Acesso em: 16 abr. 2022.

POSTAL, Carolina Oliva; CONTO, Samuel Martim de. A relação entre escolaridade e remuneração no mercado de trabalho. Banco de Dados Regional da UNIVATES. (Acesso em: 07 de janeiro, 2023) em: chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcgclefindmkaj/https://www.univates.br/media/bdr/aspectos_do_vale/1241472506_09_-_a_relacao_entre_escolaridade_e_remuneracao_no_mercado_de_trabalho_25_10_2008.pdf.

SEN. Amartya. The Idea of Justice. The Belknap Press of Harvard University Press, 2009, 467 pp. Doi: 10.1017/S0266267111000241.

SISTEMA NACIONAL DE INFORMAÇÕES SOBRE SANEAMENTO - SNIS. Diagnóstico do manejo de Resíduos Sólidos Urbano – 2019. 2019. Disponível em: <http://www.snis.gov.br/diagnostico-anual-residuos-solidos/diagnostico-do-manejo-de-residuos-solidos-urbanos-2019>. Acesso em: 15 mar. 2021.

TRINDADE, Fernanda dos Santos. As associações da Associação: um estudo sobre catadores (as) de materiais recicláveis em Sant’Ana do Livramento/RS. 2020. 150f. Dissertação (Mestrado em Sociologia) - Instituto de Filosofia, Sociologia e Política, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2020. Disponível em: http://guaiaca.ufpel.edu.br/bitstream/prefix/6479/1/Dissertacao_FERNANDA_DOS_SANTOS_TRINDADE.pdf. Acesso em: 16 abr. 2022.

ZOLNIKOV, Tara et al. Ineffective waste site closures in Brazil: A systematic review on continuing health conditions and occupational hazards of waste collectors. *Waste Management*, [S. l.], v. 80, n. 2, p. 26-39, out. 2018. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0956053X1830535X>. Acesso em: 16 abr. 2022.